

12 de Junho: Dia de São Gaspar

Padre Dalton Chaves, CSS *

Num humilde quarto do Convento dos Estigmas, em Verona, no dia 12 de junho de 1.853 (um domingo) agonizava um santo sacerdote, que formara ao redor de si uma pequena mais piedosa comunidade de padres e irmãos. Este santo sacerdote veronês era padre Gaspar Bertoni.

Neste dia, apesar da extrema fraqueza ainda se confessou, recebeu a unção dos enfermos, assistiu a Santa Missa e fez uma fervorosa última comunhão. Como último gesto de sua vida de grandes penitências, renunciou a um moranguinho que lhe fora oferecido e que poderia aliviar a secura de sua boca. Vai definhando aos poucos. De seu peito saem tênues gemidos. Enquanto Pe. Brugnoli recitava as orações dos enfermos, Pe. Marani, que estava a seu lado naquele momento, olhando para um moribundo, sussurrou com lágrimas nos olhos: "Pe. Brugnoli, não vê que nosso pai não está mais vivo?"

E assim, santa e placidamente, o fundador dos Estigmatinos entregou sua bela alma nas mãos de Deus, após prolongada e dolorosa enfermidade. O relógio marcava quinze horas e trinta minutos. Os sinos da Igreja dos Estigmas e da matriz da Santíssima Trindade soaram lugubrememente, anunciando a toda Verona que Pe. Gaspar acabara de falecer. Um belo arco-íris apareceu nos céus marcando o final de um período de chuvas torrenciais. Foi um luto universal. Pessoas de todas as classes sociais acorreram ao quarto do Pe. Gaspar para tocar o seu corpo, beijar-lhe as mãos, pedindo-lhe graças. Tudo isso deixa bem claro o conceito de santidade que todos tinham de sua pessoa. Morreu um santo, diziam. Foram assim os últimos momentos da vida de nosso querido fundador.

Sim, Pe. Gaspar foi um grande santo, uma alma de escol. Há quem o chamou de um dos grandes místicos do século passado. Fazer milagres não é sinal necessário da santidade de alguém. Ser santo implica profunda união a Deus, entranhado amor a Cristo Jesus e vida em comunhão com os irmãos. E tudo isso Pe. Gaspar vivenciou em grau heróico. Ele vivia continuamente unido ao Pai. Escreveu a Leopoldina Naudet: "Feliz a pessoa que se perde neste abismo que é Deus, que se atira animado e naufrago neste oceano. Uma criança se sente segura quando adormecida nos braços de sua mãe: nada a abala, nada a amedronta". Em Deus Pe. Gaspar se sentia seguro, como uma criança no colo da mãe. É o santo abandono, uma das características de sua espiritualidade.

Padre Gaspar nutria um profundo amor a Jesus Cristo. Escreve no seu memorial privado: "Festa do Sagrado Coração de Jesus. Na Missa durante a consagração em toda ação de graças muitas lágrimas de compunção e afeto. Rezando antes da Missa ouvi uma voz sadia do crucifixo dizer-me: Contempla este meu coração. Este pedido causou-me um grande e imprevisto ardor no coração".

O seu biógrafo, Pe. Caetano Giacobbe, escreve: "Onde ele pusesse os pés para evangelizar ele era tudo para todos, o homem do Senhor, verdadeiro pastor de almas; em uma palavra: o missionário apostólico e santo".

Bastam estes três tópicos para revelar o alto grau de santidade de Pe. Gaspar. Sempre unido a Deus Pai, nutrindo um grande amor a Jesus, numa vida de completa dedicação ao próximo.

Que seus exemplos motivem a nós Estigmatinos, consagrados e leigos, a caminharmos em nossa vida cristã seguindo os seus magníficos exemplos.

São Gaspar, lá do céu peça a Deus por todos nós!

§§§



(*) O autor:

Pe. Dalton Chaves, CSS, é sacerdote da Congregação dos Sagrados Estigmas, Província de Santa Cruz, Brasil. Nasceu em Ituiutaba (MG), em 14/09/1930, e foi ordenado sacerdote em 13/12/1958.

Nota: Artigo publicado no Boletim da Família Bertonia número 9, de Junho de 2000.